



A MULHER NA CIDADE: USO DO TERRITÓRIO URBANO POR CORPOS FEMININOS ADOLESCENTES E JOVENS

Palavras-Chave: MULHER, ADOLESCENTES, CIDADE.

Autores/as:

Luiane Caroline Vieira da Costa [PIBIC-EM]

Rafael Straforini (orientador/a) [Unicamp]

INTRODUÇÃO:

Iniciamos a pesquisa de forma remota por meio de vídeos-chamadas na plataforma *Google Meet*. Levamos certo tempo para decidir a pergunta problema, porque queríamos algo que se encaixasse em nosso cotidiano. Notamos que todas as estudantes que fazem parte deste projeto já testemunharam a gravidez de jovens adolescentes, o que despertou nosso interesse em estudar sobre essas meninas e o seu espaço na cidade de Campinas. Para tal aprendizado, elaboramos um questionário na plataforma *Google Forms* e realizamos mapeamento do município de Campinas. Buscamos compreender por que essas jovens/adolescentes ficam grávidas no auge de sua juventude, quais são os problemas que elas enfrentam e qual é o seu espaço na cidade de Campinas.

METODOLOGIA:

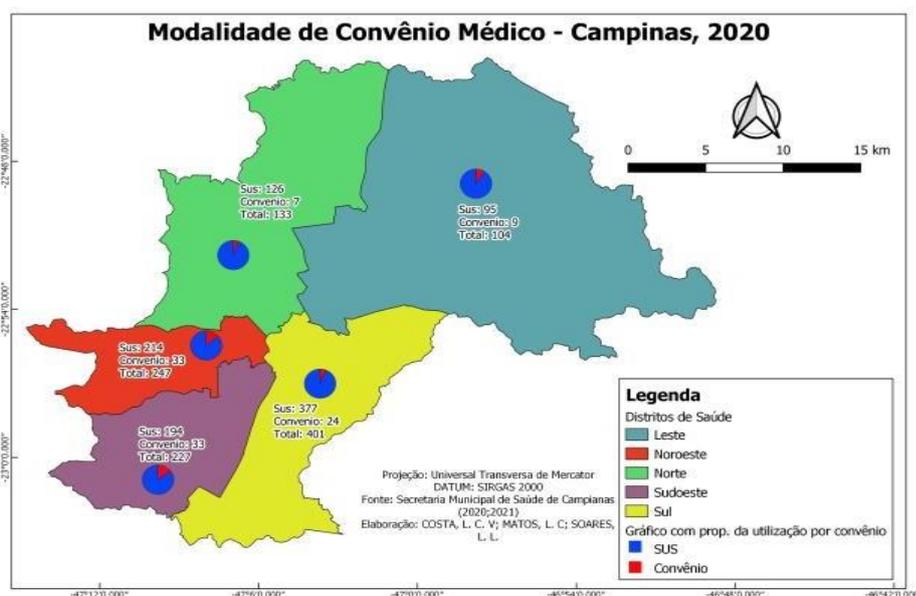
Empregamos uma metodologia que foi indicada pelos monitores para o melhor entendimento e aplicação da pesquisa: a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que auxiliou no processo de escolha da pergunta problema, dando uma direção para a pesquisa, do mesmo modo foram designados artigos sobre o tema.

Como base para todos os mapas, utilizamos os catálogos do SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos). O software utilizado para criar os mapas foi QGIS 3.10, que permite a visualização, edição e análise de dados de georreferenciamento. Escolhemos a utilização de mapas, pois auxiliam a visualizar espacialmente os aspectos significativos de nosso estudo. A espacialização geográfica foi feita para identificar quais são as regiões do município de Campinas que mais usufruem do SUS (Sistema Único de Saúde) e, assim, dividimos as regiões em cores para melhor identificação de cada região.

Ao longo da pesquisa realizamos um questionário¹ com jovens que foram mães durante a adolescência, por meio da plataforma *Google Forms*, muito usada para coletar informações sobre outras pessoas ou para questionários e formulários de registro. Esse estudo foi avaliado pelo comitê de ética da (UNICAMP) Universidade Estadual de Campinas. Compartilhamos esse formulário por meio de grupos no *Facebook*, que tinham o tema de gravidez. Além disso, indicamos para amigos, parentes e conhecidos, com a finalidade de alcançar todas as regiões do município de Campinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As informações apresentadas nos dados do SUS/ Convênio na Figura 1 tem a sua relevância, visto que desejamos saber por qual rede de saúde essas meninas, durante a sua gestação, tinham a preferência para a realização do seu pré-natal. A pesquisa é feita por porcentagem, pois queremos compreender qual região do município tem maiores números de



meninas grávidas que utilizam o SUS ou a rede privada. Também nos interessou saber a experiência dessa jovem com os atendimentos - no caso de o SUS não ter suprido suas necessidades ou a jovem não possuir as condições para arcar com os gastos da rede privada.

Figura 1: Mapa da Modalidade de Convênio Médico – Campinas, 2020. Elaboração própria.

Ao longo da pesquisa também realizamos um questionário com jovens que foram mães durante a adolescência, por meio da plataforma *Google Forms*, muito usada para coletar informações sobre outras pessoas ou para questionários e formulários de registro. Diversas

¹ Projeto submetido à Plataforma Brasil e com parecer de aprovação de número 4.792.162 de 19 Junho de 2021 (Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas). Certificado de apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 46645321.1.0000.8142.

perguntas foram feitas por meio do questionário, como: “Através de qual rede você fez o acompanhamento da sua gestação?”, com as opções de resposta: “Pública (SUS)” e “Privada (convênio ou particular)”. A pergunta teve o mesmo objetivo da Figura 1 para que os mapas e os gráficos pudessem ser comparados. Com o mesmo tema relacionado a modalidade de convênio efetuamos uma pergunta extra: “Utilizou os serviços de postos de saúde próximo da sua residência?”. Observamos, de acordo com a Figura 2, que 55% utilizaram o SUS, na Figura 3, 60% fez o uso de um posto perto de sua casa. Concluímos que a maioria das adolescentes no período da gravidez fez a utilização do Sistema Único de Saúde.



Figura 2 e 3: Gráficos gerados a partir de questionário aplicado na plataforma google Forms. Elaboração própria

Com tais características vemos, no mapa da Figura 1, que a utilização do SUS é feita pela maioria. A região que mais utilizou o Sistema Único de Saúde foi a Norte, com 94,7%, e a que mais recorreu rede particular foi a região Sudoeste com 14,5%. Parecido com a Figura 1, a Figura 4 é do município de Campinas, que está dividido por regiões. O tema do mapa é “Distrito de Residência da Mãe”, no qual as meninas formam conjuntos por cor/raça por região, o que nos ajuda a refletir se a etnia ou sua cor teve alguma relação com a gravidez. As categorias são: Preta, Branca, Amarela, Parda e Indígena. Na região sul da cidade teve o maior número de adolescentes brancas grávidas, 178 jovens. É curioso que na mesma região tenha a maior quantidade de jovens pretas grávidas, com 35 meninas. As zonas Noroeste, Sudeste e Sul têm a mesma proporção em relação às meninas de cor Amarela, uma por região. Os números mais altos para Pardas são da região Sul, com 174 jovens e Noroeste, com 127. Na categoria Indígena há 3 na área Norte da cidade.

O questionário foi feito com jovens de 11 a 19 anos, 50% das meninas responderam ter 17 anos de idade quando se encontravam grávidas e 100% das meninas assumiram que a gravidez não foi planejada, embora que tenhamos observado fatores sócio- culturais associados ao desejo de ser mãe na adolescência, mesmo com todos os problemas encontrados na gravidez. Pensamos que esse período pode representar a busca por reconhecimento e concretização de um projeto de vida viável para algumas adolescentes, especialmente aquelas de nível

socioeconômico menos favorecido. A maternidade é como um dos projetos possíveis de reconhecimento social e é desejada por motivos como: satisfação pessoal, acabar com a solidão, representaria um “salvador”, um filho como uma bênção divina, algo “natural” da identidade feminina, mudança em seu status social, manter-se firme no projeto de “ser alguém na vida”.

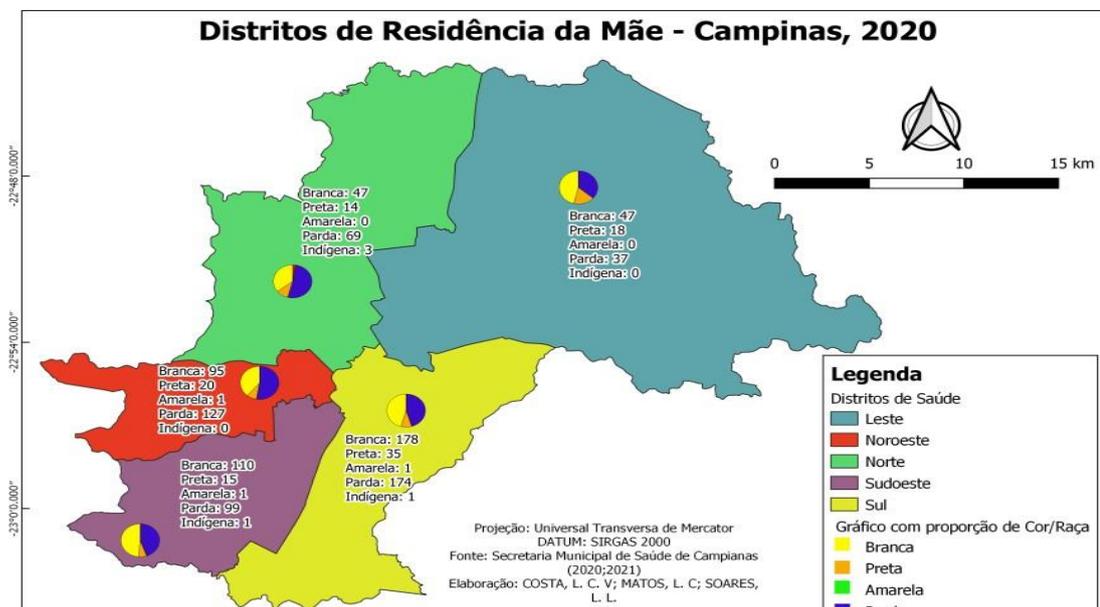


Figura 4: Mapa dos Distritos de Residência da Mãe – Campinas, 2020. Elaboração própria.

Um das perguntas feitas em nossa pesquisa, é sobre a jovem ter enfrentado alguma dificuldade de entrar no mercado de trabalho. Nessa pergunta, 80% das meninas responderam que tiveram dificuldade. Consideramos que a maternidade relacionada ao mercado de trabalho é, no mínimo, um desafio para essas meninas. O ofício para essas jovens é extremamente significativo, pois representa a liberdade e conquista da independência financeira, umas das maiores metas para essas jovens, além disso o trabalho ajuda na socialização dessas meninas e as afasta um tanto do âmbito doméstico, a diversas contrariedades que essas adolescentes encaram no seu cotidiano, a falta de uma estrutura de apoio para cuidar das crianças (família, creche) ajudar essas mães a não conquistar as vagas de trabalho, muitas vezes nas entrevista de emprego já perguntam se tem filho, e considera um ponto desfavorável para as garotas.

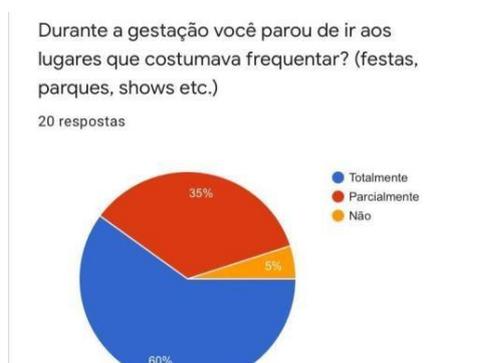


Figura 5: Gráfico gerado a partir de questionário aplicado na plataforma google Forms. Elaboração própria

Por meio da pesquisa temos um dado singular, que está representado na Figura 5. A maior parte das jovens pararam de frequentar lugares que antes da gestação costumavam ir; 60% responderam totalmente e 35% parcialmente. Constatamos que a gestação tem um grande impacto na vida social dessas jovens. Como podemos observar na Figura 1, a quantidade de meninas que utilizam o SUS são altas, muitas vezes essas jovens não estão inseridas no mercado de trabalho ou a família não tem condições de arcar com sistema de rede privada. O resultado está bem acirrado com 55% usando a rede pública e 45% a rede privada, porém o uso do SUS ainda é maioria. É interessante observar que, na Figura 4, os números de meninas na categoria de Pardas são sempre elevados, independente da região, geralmente há mais de 35 garotas grávidas, o menor número é de 37 meninas na região Leste.

Na Figura 5, referentes às perguntas do questionário, vemos claramente que a gravidez na adolescência dificulta a socialização dessas mulheres, seja no mercado de trabalho ou em lugares que elas costumavam ir por lazer, o espaço dessas jovens/ adolescentes na cidade de Campinas mudou muito, pois agora com o filho, encontra dificuldade em retomar as tarefas do seu cotidiano ou prosseguir com os estudos.

CONCLUSÕES:

Por todos esses aspectos analisados, observa-se o grande problema que essas meninas enfrentam durante a gestação e depois dela. A gravidez na adolescência é um problema social que afeta muitas jovens brasileiras, tanto que, como foi citado no começo do texto, todas as alunas participantes do projeto já testemunharam uma gravidez de jovens/adolescentes, seja entre amigos ou parentes. E quando uma jovem se encontra nessa circunstância, o relacionamento com as pessoas à sua volta muda drasticamente, seja com o pai biológico do filho e até mesmo com os pais da jovem ou com seus amigos. Muitas vezes para de frequentar os lugares de seu lazer, escola ou trabalho, incluindo deixar de lado o sonho de cursar uma universidade. A maternidade na adolescência é um problema social complexo, associado a várias razões, todavia seria no mínimo interessante e respeitoso se essas meninas tivessem a liberdade de escolher a maternidade.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA. C.P Sexualidade em Casa, na Escola e na Vida. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v.5, n.2, p.73-82, agosto/dez. 2014 https://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/6168/pdf_139

CASTELLAR,. S. M.V Metodologias ativas: Resolução de problemas, São Paulo, FTD, 2016 https://issuu.com/editoraftd/docs/metodologia_f6a8a21cdc420a

Limite Municipal de Campinas- IBGE (2017).

Renda Per Capita/ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Atlas de Desenvolvimento Humano (SENSO 2010).

Modalidade de Plano de Saúde/ Distritos de Residência da Mãe por Cor/ Raça- SINASC.Região dos

Sistemas de Saúde -Secretaria Municipal da Saúde de Campinas.